

## Uma visão sobre o piano na UFPB

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/TCC

SUBÁREA: Educação Musical

*Lívia Figueiredo de Alencar e Silva*  
*Universidade Federal da Paraíba- UFPB*  
*livia.alencar@academico.ufpb.br*

### Resumo.

O presente trabalho apresenta um recorte de um estudo de caso acerca do ensino de piano na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Buscou-se com a pesquisa entender e analisar o currículo que os alunos do curso de piano têm tocado através do repertório estudado no ano letivo de 2021. Examinou-se a persistência da influência do modelo conservatorial europeu na formação musical na Paraíba e sua relação com o currículo de graduação em Piano na UFPB, apesar dos recentes movimentos em direção à "cultura da inclusão" e à diversificação do repertório. O estudo utiliza uma abordagem qualitativa e a metodologia de estudo de caso para coletar dados, incluindo análise de planos de curso e questionários aplicados aos alunos. Ao final, destacou mudanças no perfil dos estudantes de música, incluindo maior diversidade socioeconômica, e a dispensa de um programa preestabelecido, dando a possibilidade de cada professor entender a realidade e necessidade que cada aluno tem a partir de seus objetivos no curso.

### Palavras-chave.

Ensino de piano; curso superior em música; repertório de piano na UFPB.

### Piano at UFPB: A Discussion About the Student's Repertoire in 2021

#### Abstract

The present paper presents an extract of a case study on the piano teaching on the Federal University of Paraíba (UFPB). The research sought to understand and analyze the curriculum that piano students have played through the repertoire studied in the 2021 academic year. The persistence of the influence of the European conservatory model on musical training in Paraíba and its relationship with the undergraduate Piano curriculum at UFPB was examined, despite recent movements towards the "culture of inclusion" and the diversification of the repertoire. The study uses a qualitative approach and case study methodology to collect data, including analysis of course plans and questionnaires administered to students. In the end, changes in the profile of music students were highlighted, including greater socioeconomic diversity, and the exemption from a pre-established program, giving each teacher the possibility to understand the reality and needs that each student has based on their objectives in the course.

**Keywords.** piano teaching; music education undergraduate course; piano repertoire at UFPB;

## Introdução

O presente texto traz alguns recortes do trabalho de conclusão de curso intitulado “Piano na UFPB: uma discussão sobre o repertório dos discentes no ano letivo de 2021”. Este versa sobre um estudo de caso acerca do ensino de piano na UFPB no ano letivo de 2021, por meio do recorte do repertório estudado pelos alunos ativos no referido período.

Colocando em vista que “a formação musical nos cursos superiores no Brasil se forjou a partir do modelo conservatorial europeu” (REIS, 2014, p. 42), surge a questão de quão presente esse modelo ainda está no ensino superior de música. Comparando, então, tais moldes com a realidade do repertório específico esperado dos alunos da graduação em Piano da Universidade Federal da Paraíba, — repertório este que pode ser observado com clareza nas provas de habilidades específicas aplicadas como meio de entrada no curso (UFPB, 2020, p.12) — constato que existe até hoje uma grande conformidade entre esse modelo conservatorial e o curso superior em música.

Nos últimos anos, porém, tal modelo vem sendo confrontado por uma “cultura da inclusão” (VASCONCELOS, 2002, p. 175 apud REIS, 2014, p. 44). Para que se compreenda melhor a situação atual, Reis (2014, p. 43) aponta alguns fatores de extrema importância: nos últimos anos o perfil dos alunos de graduação em música tem mudado, assim como currículos dos cursos têm sido reformados, e trabalhos científicos que questionam esse modelo conservatorial têm surgido com mais frequência.

Tais mudanças, associadas às ações que vêm desde Mário de Andrade e o movimento nacionalista, que traziam as expressões artísticas nacionais para o foco (FERNANDES, 2014, p. 23), até o movimento de resgate do repertório do piano brasileiro — com a fundação em 2015 do Instituto do Piano Brasileiro — abriram caminho e corroboraram com a entrada de um repertório “popular”, brasileiro, no ambiente acadêmico. Esse repertório, apesar de não estar ligado à cultura musical legítima (REIS, 2014, p. 11) – cultura essa que em música está associada à música erudita europeia –, muitas vezes faz parte do cotidiano dos estudantes.

Tendo isso em vista, surge a questão de como (e se) essas mudanças que vêm ocorrendo podem ser observadas de forma prática na Universidade Federal da Paraíba. Para tentar ao menos começar a encontrar uma resposta para esta questão, a presente pesquisa procurou entender e analisar o currículo que os alunos do curso de piano (bacharelado e

licenciatura) têm tocado através do repertório estudado no ano letivo de 2021 (semestres de 2021.1 e 2021.2)

## **Ensino de piano na UFPB**

### **Histórico: o caminho até o ensino superior de piano na UFPB**

Segundo Silva e Vieira (2021, apud CAMACHO, 2013, p. 2), “o ensino de piano se dava em escolas privadas, em âmbito domiciliar ou em Colégios Confessionais voltados para a elite da cidade” (SILVA; VIEIRA, 2021, p. 2). Foi em 1946 que “a partir da iniciativa privada de um grupo de jovens idealistas e ‘amantes’ das artes” (CAMACHO, 2013, p. 158) o Conservatório Paraibano de Música, primeiro conservatório do estado, foi fundado. Ele foi logo seguido pela Escola de Música Anthenor Navarro (EMAN), fundada em 1952. Suas atividades foram iniciadas “estabelecendo uma grade curricular que contemplava as novas especificidades requeridas para a formação de músicos habilitados a *tocar em uma orquestra*” (CAMACHO, 2013, p. 163, grifo meu).

Na Universidade, apenas em 1963, “a implantação do ensino de música ocorreu [...], com cursos livres no chamado Departamento Cultural.” (SILVA; VIEIRA, 2021, p. 2). Esses cursos “embora ‘livres’ devido à ausência de um cronograma e programa instituído nas instâncias universitárias estavam, no interior institucional, reproduzindo e mantendo estrutura e práticas recorrentes na tradição musical dos conservatórios” (CAMACHO, 2013, p. 204, grifo da autora).

Só então, com a criação do bacharelado em 1978 na UFPB, que um programa de curso definido foi implementado, dividido em 6 disciplinas obrigatórias de instrumento, com 6 níveis de dificuldade. Cada nível/disciplina apresentava um repertório definido a ser estudado pelo aluno. Encontrávamos, então, um modelo obrigatório que contemplava peças de J.S. Bach, de compositores clássicos, compositores românticos ou impressionistas, uma peça de algum volume do Mikrokosmos de Béla Bartok, uma peça brasileira (genericamente mencionada, tendo sido especificadas opções apenas na disciplina de piano VI) e práticas de leitura à primeira vista (CAMACHO, 2013, p. 255).

Atualmente, há na Universidade Federal da Paraíba dois cursos de formação superior com área específica em piano: o bacharelado em música com área específica em piano e a licenciatura em música com área específica em piano. De acordo com o Projeto Pedagógico do

Curso (PPC) do bacharelado em música com habilitação em práticas interpretativas, publicado em 2008:

O Curso de Graduação em Música – Bacharelado, do Campus I da UFPB, visa formar profissionais com uma sólida formação artística, humanística e científica nas áreas de **Práticas Interpretativas** e de Composição, [...] (UFPB, 2008, p. 15 - grifo nosso).

Já o PPC da licenciatura em música, de maio de 2009, aponta que o objetivo geral do curso é “formar professores para o ensino de música, habilitando-os para a atuação em escolas de educação básica, escolas especializadas da área e demais contextos de ensino e aprendizagem da música” (UFPB, 2009, p. 12).

Em ambos, a composição curricular do curso, dentro dos conteúdos básicos profissionais, encontramos a subárea específica de instrumento que conta disciplinas de classe de instrumento e instrumento. As disciplinas de instrumento para ambos os cursos são 8, com carga horária de 30 horas, já as disciplinas de classe (que são turmas de instrumento coletivas, compostas por alunos de mesmo instrumento, geralmente com mesmo professor, voltadas para a prática de performance, conforme descrito no ementário dos PPC) são 8 para o bacharelado e 5 para a licenciatura, também com 30 horas cada. Nos ementários, as descrições das disciplinas são feitas de forma genérica, diferentemente das considerações de Camacho (2013, p. 255), segundo as quais, os primeiros programas de curso do bacharelado delimitavam o repertório específico de cada nível.

### Um breve recorte sobre currículo em música

Na área do ensino de música, é claro perceber que existe um grande apego ao que aqui vamos chamar de currículo tradicional de música. O que seria, então, esse currículo “tradicional” de música, associado ao ensino formal? Para tentar responder a esse questionamento, dois fatores devem ser considerados: *o que se ensina* e *como se ensina*.

Como relação a *o que se ensina*, de forma geral entende-se que:

O ensino formal de música, na maior parte do mundo, centra-se quase exclusivamente na tradição musical da Europa Ocidental, *comumente* (sic) chamada de ‘música clássica’ ou ‘erudita’. Isto deve-se a um ciclo contínuo de reprodução e da cristalização do modelo de ensino característico do Conservatório de Paris (REIS; DUARTE, 2018, p. 9).

E com relação a *como se ensina*, Esperidião (2002, p. 70) afirma que



Os currículos dos cursos de música dessas instituições [conservatórios] priorizam a prática instrumental. Os conhecimentos estão compartimentados em disciplinas organizadas de modo linear, sequencial, estanques, fragmentadas, dissociadas da contemporaneidade musical e descontextualizadas.

Particularmente no que diz respeito às aulas de instrumento, Harder (2008, p. 133) sintetiza que

“é possível perceber que no século XXI, apesar das modificações ocorridas ao longo dos séculos, as aulas de instrumento continuam a seguir, quase que exclusivamente uma tradição oral, em um processo de transmissão no estilo 'mestre-discípulo' em aulas individuais”.

Quando se olha, então, para a forma de organização dos cursos citados, percebemos, por exemplo, a organização linear, sequencial citada por Esperidião (2002, p. 70) das disciplinas de instrumento, assim como o modelo “mestre- discípulo”, no PPC chamado de “sistema de tutoria”, apresentado por Harder (2008, p. 133). Percebemos traços concretos dessa herança no “*como se ensina*”, apesar de ambos os cursos já terem passado por reformas curriculares desde sua fundação. Neste trabalho, entretanto, vamos tratar apenas de “*o que se ensina*”, visto que o recorte escolhido para a delimitação do estudo de caso foi o do repertório tocado.

Quando se fala das disciplinas da subárea específica de instrumento, observa-se que a mudança estrutural concreta trazida pelas mais recentes reformulações de currículo foi a não especificação do repertório a ser estudado em cada nível/disciplina, que foi substituído pela descrição genérica já citada previamente. Essa mudança atinge diretamente “*o que se ensina*”, deixando essa escolha para o professor da disciplina.

O repertório (que na música é um conjunto de composições/peças interpretadas) muitas vezes está para a disciplina de instrumento assim como o conteúdo programático está para as disciplinas teóricas, isto é, intrinsecamente associado com *o que se ensina*. Observa-se no primeiro programa de curso do bacharelado (que é fruto de um modelo conservatorial), que ele — o repertório — foi por muito tempo utilizado como conteúdo programático.

Apesar de não termos um programa de curso pré-determinado atualmente e de o programa atual dar espaço para diferentes repertórios, existe ainda um forte indicador da herança conservatorial no que diz respeito ao que se estuda nos cursos de piano na UFPB: a prova específica de piano, parte do processo seletivo de conhecimento específico (PSCE), que determina o acesso dos alunos aos cursos de graduação.

Além de aspectos como leitura à primeira vista e execução de escalas, o programa de piano conta com uma peça obrigatória do volume V do Mikrokosmos, de Bela Bartók, uma invenção a 3 vozes de J.S. Bach, dentre opções especificadas pelo edital, uma peça escolhida dentre peças especificadas e nomeadas de Mozart, Haydn, Chopin ou Bach, e por fim uma peça de livre escolha, porém com nível de dificuldade técnico-interpretativa compatível com as peças listadas anteriormente (UFPB, 2020).

Considerando todas essas questões, o nosso panorama atual é: todos os alunos de piano (do bacharelado e da licenciatura) precisam passar por essa prova bem específica; entretanto, estando no curso, não existe mais um programa que delimite o que deve ser estudado no que concerne ao repertório. Este estudo de caso vem então buscar, no recorte do tempo especificado, entender o que está sendo estudado, analisando-se o repertório tocado pelos alunos.

## **Procedimentos metodológicos**

Optou-se por trabalhar com uma abordagem qualitativa, visto que a pesquisa teve objetivo de observar e compreender um contexto único. Mais especificamente, realizou-se um estudo de caso, metodologia “que busca conhecer uma realidade específica em profundidade” (PENNA, 2015, p. 103), examinando “uma unidade com limites bem definidos” (ANDRÉ, 2010, p. 31 apud PENNA, 2015, p. 103).

O caso estudado é o ensino de piano na UFPB, por meio do recorte do repertório estudado pelos discentes dos cursos de graduação com habilitação em piano (bacharelado e licenciatura), durante o ano letivo de 2021 (que ocorreu de agosto de 2021 a julho de 2022). O estudo de caso me permitiu “conhecer, de modo sistemático e cientificamente controlado uma realidade concreta” (PENNA, 2015, p. 103).

A pesquisa se deu em 3 diferentes fases: a) uma revisão bibliográfica acerca do ensino de piano na UFPB e sobre currículo (expostos brevemente nos tópicos anteriores); b) coleta de dados referentes às disciplinas de instrumento (piano) do ano de 2021 e aos discentes; e, por fim; c) a apresentação e análise dos dados coletados.

Os dados recolhidos foram os planos de curso das disciplinas de instrumento cursadas pelos discentes, a quantidade de discentes ativos no recorte temporal escolhido, o repertório por eles estudado nos dois semestres do ano letivo em questão, alguns dados acerca da proveniência do aluno anterior à graduação, suas práticas de performance e pedagógicas dentro e fora da universidade, sua vivência musical e suas pretensões profissionais após o curso.

Analisou-se, por fim, os dados recolhidos, a fim de traçar um perfil dos alunos e compreender as relações entre os repertórios tocados por eles (quais as semelhanças e diferenças? Existe algum padrão? Os planos de curso delimitam esses repertórios de alguma forma? Como relacionar esse repertório com as vivências e práticas musicais dos alunos?). A análise foi realizada com base na revisão bibliográfica feita.

Especificamente para a coleta de dados, houve um levantamento junto à UFPB, nos departamentos de música e de educação musical, dos planos de curso das disciplinas de piano I ao VIII que foram ofertadas no ano letivo de 2021, por meio de registros documentais. Com as coordenações dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em música, levantou-se o número de alunos ativos na habilitação em piano e o contato pessoal (*e-mail*) deles

Por meio das informações obtidas com as coordenações, foi possível verificar que no ano de 2021 haviam 13 alunos ativos em ambos os semestres 2021.1 e 2021.2. Eu não me incluí na pesquisa, pois no semestre de 2021.1, apesar de estar com vínculo ativo, estava em período de mobilidade internacional, não tendo cursado o semestre na UFPB, e sim no Instituto Politécnico de Bragança, em Bragança, Portugal, ficando assim fora do recorte escolhido.

Simultaneamente, elaborou-se um questionário que foi aplicado aos discentes ativos no recorte temporal escolhido (ano letivo de 2021) e teve por objetivo recolher as seguintes informações:

- o repertório estudado pelos discentes nos dois semestres do ano letivo em questão (2021.1, que ocorreu de agosto a dezembro de 2021 e 2021.2, que ocorreu de fevereiro a julho de 2022);
- um breve perfil socioeconômico do aluno;
- a proveniência do aluno anteriormente à graduação (de qual contexto musical ele/ela veio?);
- as práticas de performance e pedagógicas dentro e fora da universidade (existem ou não? quais são?);
- sua vivência musical pessoal (o que é comum ao discente em termos musicais?);
- suas pretensões profissionais após o curso (qual o objetivo do discente no estudo da música?);

Após teste inicial com voluntários, a aplicação ocorreu de forma assíncrona, tendo o contato sido feito com os alunos virtualmente (*e-mail* e/ou celular/*WhatsApp*) e o questionário

sendo disponibilizado através da plataforma *Google Forms*. Um tempo específico para a disponibilidade do formulário foi estabelecido, direcionando os discentes dispostos a participar para que o preenchessem no intervalo fornecido.

Dos treze alunos que se encaixavam no recorte, 3 foram contactados via *e-mail*, tendo tido resposta de apenas uma pessoa. Os outros 10 foram contactados via *WhatsApp*, tendo obtido resposta de 9. A resposta a que me referi neste parágrafo não era o preenchimento do formulário, e sim a confirmação de recebimento. Em todos os casos, houve a confirmação de que iriam participar da pesquisa. Nem todos que afirmaram que iriam participar chegaram, de fato, a responder o formulário.

Ao final, 9 foram os respondentes do formulário (aproximadamente 70% dos alunos ativos no período escolhido). Tendo recolhido os documentos relativos aos planos de curso e as respostas dos questionários, foi possível dar início ao processo de análise de dados, a partir dos seguintes procedimentos:

- Comparar os planos de curso entre os diferentes estágios do curso e as modalidades de graduação (licenciatura e bacharelado);
- Correlacionar os repertórios aos planos de curso;
- Perceber as semelhanças e diferenças entre os repertórios estudados e descrevê-las;
- Comparar os repertórios estudados com as práticas e vivências musicais dos alunos

Por fim, o resultado dessa análise foi confrontado com a revisão bibliográfica feita.

## **Apresentação e análise dos dados coletados**

### **Perfil dos alunos de piano da UFPB**

Como explicitado no tópico anterior, aplicou-se aos alunos ativos do curso de piano (bacharelado e licenciatura) um questionário que se iniciava com uma sessão voltada para os aspectos socioeconômicos dos alunos. Utilizou-se os dados recolhidos para traçar um perfil dos alunos de piano da UFPB do ano de 2021. Os alunos participantes representam aproximadamente 70% dos estudantes ativos no nosso recorte temporal, sendo assim uma boa amostra para a pesquisa.

No tocante ao perfil dos alunos, de maneira geral, percebeu-se uma predominância masculina nos sujeitos, uma diversidade de idades, mas que se concentra entre 20-30 anos, uma maioria branca (mas com significativa porcentagem de pardos). Quanto à educação em ambos, Ensino Fundamental e Médio, temos a predominância de alunos advindos de escolas públicas



e do ensino regular ou técnico. Quanto à educação musical, temos a maior porcentagem de alunos que iniciou os estudos na igreja. Na graduação, a maior parte dos alunos cursa a licenciatura em música, e está em sua primeira graduação (os que já estão na segunda também são os que se encontram em uma faixa etária maior), e temos uma concentração de entradas no curso entre 2018 e 2019.

A maioria dos alunos tem uma renda familiar de 1 a 2 salários-mínimos, tendo a maioria também renda própria. Essa renda própria provém, por sua vez, na maior parte dos casos, de auxílios e bolsas da própria universidade. Os alunos predominantemente já trabalham com música, mais especificamente com aulas de instrumento. Dos alunos, 8 possuem piano, sendo a maioria desses pianos digitais.

### **Análise dos planos de curso**

O documento que registra o conteúdo específico que é estudado por uma determinada turma de uma determinada disciplina é o plano de curso. Dessa forma, buscamos esses documentos como uma segunda fonte além do questionário, para que fosse possível identificar o que foi programado pelos professores no que concerne a questão de “*o que se ensina*”, ou no nosso caso, o que se ensinou aos alunos no ano de nosso recorte. Além disso, esses planos trazem questões relativas a outros pontos como metodologia e avaliação, que serão omitidas por não entrarem na discussão final.

Do semestre de 2021.1 foram disponibilizados para a pesquisa 9 planos de curso das disciplinas de piano. Nesse semestre haviam 13 estudantes ativos: os 9 participantes da pesquisa e 4 alunos que não responderam à pesquisa. Isso significa que nem todos os alunos ativos estavam matriculados em disciplinas de piano. Nos objetivos, na maioria dos planos constava uma redação ou idêntica ou levemente alterada da descrição que consta no ementário do PPC dos cursos. Nos conteúdos, os professores mencionam as peças a serem estudadas. Vale ressaltar aqui que em nenhum dos planos foi explicitado qualquer tipo de conteúdo específico, técnico ou pedagógico, que seria ensinado com peças. Em habilidades e competências foram citados pontos como o domínio de fundamentos musicais, técnica e estilo, participação, frequência e cumprimento do repertório, desenvolvimento de habilidades como leitura à primeira vista e apresentação do repertório em audição pública.

Passando para o semestre de 2021.2, foram disponibilizados também 9 planos de curso das disciplinas de piano cadastrados pelos mesmos 4 professores do semestre anterior. Nesse

semestre, haviam 14 estudantes ativos: os 9 participantes da pesquisa, 4 alunos que não responderam à pesquisa e a autora (que não entrou na pesquisa). Mais uma vez, nem todos os alunos ativos estavam matriculados em disciplinas de piano. Com relação ao conteúdo dos planos são todos similares aos do semestre anterior. No programa do componente curricular o tópico reservado para os conteúdos a serem estudados permaneceram trazendo o repertório (de forma explícita ou apenas generalizada em texto) com exceção de um plano. No plano de Piano I, em vez do repertório, o docente trouxe pontos como: postura ao piano; tipos de toque (*staccato*, *legato*, *non legato*); fundamentos motores (movimento corporal e fraseado); escalas e modos; e acompanhamentos simples.

### **Análise do repertório tocado e expectativas da graduação**

No semestre 2021.1, dos 5 alunos, 4 estudaram uma obra de J.S. Bach, 3 estudaram obras de Robert Schumann, 2 tocaram obras de W.A. Mozart, de Frederic Chopin, e/ou de L.V. Beethoven. Debussy e Haydn tiveram uma obra de cada estudadas, assim como os brasileiros Heitor Villa-Lobos e Francisco Mignone. Observou-se um maior número de peças estudadas pelo aluno de Piano VII, que trabalhou durante o semestre 7 diferentes peças, e o menor número pelo aluno de Piano IV que estudou apenas uma. Os outros três estudaram 3 peças cada.

Apesar de não existir mais um documento que define os conteúdos, pode-se perceber uma grande similaridade nos repertórios tocados pelos alunos. Uma peça de J.S Bach, uma peça de um compositor clássico, uma peça de um romântico ou impressionista e/ou uma peça brasileira.

Quando comparado com o último programa de piano utilizado no curso de bacharelado (que já não está mais em vigor), apresentado por Camacho (2013, p. 255-258), percebe-se que existem similaridades no conteúdo sugerido e no que os alunos tocaram. Porém uma gritante diferença é o número de peças estudadas no semestre, que no programa variava de 6-8 peças, e na prática esse semestre teve uma média bem abaixo disso (com exceção do aluno de piano VII).

Quando questionados quanto à forma de escolha desse repertório, os alunos responderam majoritariamente que o docente apresentou algumas sugestões e o aluno escolheu dentre as opções apresentadas. Por fim, perguntamos se os alunos haviam estudado ou aprendido algo além do repertório. Dos alunos, 2 afirmaram que ‘não’, e 3 alunos afirmaram que ‘sim’, e citaram alguns aspectos relacionados a técnica.

No semestre de 2021.2, dos 6 alunos, 4 tocaram peças do brasileiro Heitor Villa-Lobos (5 peças no total), 3 tocaram peças de J.S. Bach, 2 tocaram peças de Chopin e/ou Debussy, e um tocou peças de Chiquinha Gonzaga, Haydn, Almeida Prado, Liszt, Lorenzo Fernandez, Alberto Nepomuceno e L.V. Beethoven.

Das 19 obras citadas, 9 são de compositores brasileiros, somando quase 50% das peças. Esse número chama atenção, considerando que no semestre anterior apenas 2 das 17 peças eram de compositores brasileiros. Apesar dessa mudança, o contexto geral das obras permanece muito similar, quase como um excerto daquele programa anterior. Um outro número que chama atenção é que, das 36 peças estudadas em ambos os semestres apenas uma é de composição feminina. Chiquinha Gonzaga é a única mulher que aparece dentre os compositores citados pelos alunos.

Percebe-se que a maior parte das peças de ambos os semestres se concentram na música de tradição europeia dos séculos XVIII e XIX. As peças que não se encontram nesse grupo são as obras de J.S. Bach que antecedem esse período, porém que também fazem da tradição europeia de obras canônicas pianísticas e as peças de compositores brasileiros, mas que, todavia, apesar de carregarem aspectos da música brasileira, encontram-se também nos cânones da música erudita, tendo estilos, gêneros e forma similares com as músicas europeias dos séculos supracitados. A única exceção dentre as 36 peças citadas pelos alunos é a peça "Atraente", de Chiquinha Gonzaga, que está associada aos repertórios da música popular, sendo mais uma vez uma exceção dentre as peças citadas.

Com relação ao número de peças, foi possível observar nesse semestre uma maior homogeneidade: os alunos estudaram de 2 a 4 peças no semestre. Quanto à forma de escolha desse repertório as respostas foram similares ao semestre anterior. No questionamento sobre se os alunos tinham estudado ou aprendido algo além do repertório, 4 alunos afirmaram ter 'sim' estudado algo além, citando aspectos como postural corporal, aspectos técnicos e pedagógicos. A parte final do questionário foi dedicada ao entendimento sobre algumas questões relacionadas à prática musical, práticas pedagógicas e as expectativas dos alunos dentro do curso. Os alunos foram questionados sobre seus gostos musicais particulares, com a intenção de entender as similaridades entre o que o aluno escuta no dia a dia e o que ele toca na universidade. As respostas variaram entre compositores românticos, brasileiros, estilos da música popular como samba e MPB e música religiosa e sacra. Foi possível notar uma predominância de preferência

por compositores e estilos associados à música erudita pelos alunos do bacharelado e de compositores e estilos associados à música popular pelos alunos da licenciatura.

A respeito da relação entre repertório estudado durante todo o curso e o gosto musical dos alunos todos os alunos afirmaram que o repertório estudado é parte predominante do seu gosto musical. Já no que tange à relação entre o repertório e as práticas musicais cotidianas dos alunos, 7 afirmaram que o repertório estudado é parte predominante da sua prática musical cotidiana, mas dois alunos afirmaram não ser.

Em seguida, os alunos especificaram as suas práticas musicais e pedagógicas, dentro e fora da universidade. No tocante às práticas musicais com piano dentro da UFPB: 7 alunos afirmaram tocar o instrumento na aula, 3 participam do grupo Pia-Nós (grupo de prática de conjunto para os alunos do curso de licenciatura em práticas interpretativas da UFPB, que integram a equipe dos projetos de extensão e PROLICEN promovido pelo Laboratório de Pianos da UFPB- PianoLab/UFPB), 2 participam como correpetidor de alunos de outros instrumentos, 1 participa de um grupo de câmara, 1 participa como correpetidor de um coral e 1 disse não participar de nenhuma opção citada.

No que concerne à prática musical fora da UFPB, 8 dos 9 alunos afirmaram tocar na igreja ou contexto religioso, 6 tocam em eventos e cerimônias, 2 tocam em conjuntos de música popular, 1 toca em grupo de câmara e 2 afirmaram não participar de nenhuma situação citada.

É interessante perceber que, quando questionados sobre a prática musical, 7 alunos afirmaram que o repertório estudado (que como vimos anteriormente, está predominantemente relacionado à música erudita, europeia) faz parte do seu cotidiano (totalmente ou parcialmente). Porém, ao pedir para que se especificasse essa prática musical, a maior parte dos alunos marcou opções relacionadas a espaços em que, usualmente, o repertório executado não é similar ao que estudam. Isso pode nos levar a acreditar que a prática musical que faz parte do cotidiano dos alunos são exatamente (e na maioria dos casos, exclusivamente) as aulas de instrumento.

Olhando para as práticas pedagógicas inicialmente dentro da universidade: metade dos alunos não dão aulas de piano e a outra metade afirmou que o fazem associados a projetos (PROLICEN, PROBEX, entre outros). Já fora da UFPB, apenas 1 aluno afirmou não dar aulas em nenhum espaço.

No que diz respeito ao objetivo profissional dos alunos após a graduação, 2 alunos, ambos do bacharelado, afirmaram não querer seguir carreira na música. Apenas 1 aluno afirmou almejar ser solista/concertista (aluno do bacharelado). Esse mesmo aluno também afirmou



querer seguir carreira acadêmica, juntamente com outros 5 alunos da licenciatura, e ser professor de instrumento, também com outros 5 alunos na licenciatura. Apenas 1 aluno da licenciatura pretende ser professor de música generalista, trabalhando com musicalização infantil ou na Escola Básica. O desejo de tocar na igreja foi mencionado por 5 alunos: 1 do bacharelado, que afirmou não querer seguir carreira na música, e 4 da licenciatura. Ao lado das práticas musicais populares, 4 alunos da licenciatura afirmaram querer seguir tocando em eventos e cerimônias e 1 aluno, também da licenciatura, afirmou desejar tocar em grupos de música popular.

Observa-se que todos os alunos da licenciatura citaram uma carreira no ensino (seja especificamente de instrumento ou de música em geral), assim como músicos e/ou pesquisadores. Esses dados estão em consonância com as realidades de cada curso, como apresentado no perfil do egresso do PPC do bacharelado e da licenciatura.

## Considerações finais

Ao desobrigar o ensino de um repertório específico, mas permanecer com a instrução de aperfeiçoamento desses aspectos técnicos e estilísticos, deduz-se que modelo atual de programa trouxe a possibilidade de quebra com a herança de tradição europeia, permitindo que esses mesmos aspectos sejam ensinados e apreendidos por meio de diferentes “repertórios”, dando abertura para a inclusão de outras experiências musicais. Não há, porém, uma especificação de quais seriam esses aspectos (que são mencionados de forma generalizada nas ementas de disciplina) a serem estudados em cada nível.

Chegando ao fim desta pesquisa, foi possível vislumbrar um quadro geral acerca dos discentes ativos no ano de 2021 nos cursos de piano da UFPB, assim como um pouco da situação atual do ensino de piano nos cursos de graduação na UFPB.

Percebemos ao observar os dados relacionados ao perfil dos alunos, um distanciamento claro do senso comum que muitas vezes associa o estudo de música a pessoas da classe alta, ou classe média alta. Consequências práticas dessa observação são claramente evidenciadas quando olhamos para o acesso que os alunos tem ao instrumento: a maioria não tem acesso à pianos acústicos (que são os utilizados nas aulas e recitais), e sim à pianos digitais, que tem um custo mais baixo para a aquisição. E, o que salta como ponto mais fundamental: a renda não se apresentou como fator de exclusão. Inclusive, as bolsas e auxílios da própria universidade, que

foram apontados como fonte de renda própria da maioria dos alunos que afirmaram ter renda própria, incentivam e possivelmente até garantem a permanência dos alunos no curso.

Não entramos em discussões de gênero por não fazer parte do recorte, porém vale salientar que a predominância masculina, apesar de muitas vezes ser esperada no ambiente da música, no caso do piano é um ponto a ser também destacado visto que, inicialmente, o ensino do piano era uma atividade predominantemente feminina e doméstica.

Mesmo dentro desta realidade de mudanças nos cursos de graduação em música pelo Brasil, consta-se que, com relação ao currículo estudado pelos alunos, não houve modificação significativa no que tange aos estilos, gêneros musicais e compositores estudados. Constatou-se também que os próprios alunos são agentes da determinação dos repertórios, visto que informaram que a escolha é feita muitas vezes por eles próprios em conjunto com os professores e que, apesar de a maioria afirmar que esse repertório não faz parte das suas práticas musicais fora da universidade, eles seguem optando por estudar este repertório na universidade. Por outro lado, se não tivemos mudança no que se toca, houve uma redução considerável desse repertório: nos currículos anteriores era previsto que os alunos estudassem de 6 a 8 peças por semestre; atualmente, na prática, essa média variou entre 2 a 4 peças estudadas.

Fatores como a ampliação de vagas nos cursos superiores e a realidade do mercado de trabalho têm de fato causado relevante impacto no perfil dos alunos. Constatou-se, por exemplo, que grande parte dos alunos ativos nesse período tem perspectivas profissionais voltadas para a docência e não para a performance. Talvez, por isso, dediquem-se mais a outros aspectos da música além do estudo do instrumento, impossibilitando o cumprimento de um programa conforme o antigo e justificando a dispensa de um programa preestabelecido, dando a possibilidade de cada professor entender a realidade e necessidade que cada aluno tem a partir de seus objetivos.

Trazendo também a questão da renda familiar dos alunos e o fato de que a maioria dos alunos afirmou já trabalharem, podemos inferir aqui também que o fator “tempo” também pode influenciar fortemente nessa questão da diminuição do número de peças. O aluno que divide o tempo entre estudo e trabalho certamente não terá tempo suficiente de estudo para cumprir um longo repertório semestralmente.

Os dados obtidos, no entanto, não permitem afirmar com precisão as causas dessa mudança (ou da falta dela em outros aspectos), nem tampouco suas consequências. O trabalho procurou, todavia, proporcionar uma visão sobre o piano na UFPB, ciente de ter conseguido

atingir todos os objetivos traçados para melhor entender o caso aqui estudado. Ficam para o futuro, então, novos questionamentos que já se formaram ao expor e analisar os dados recolhidos. Uma porta se fecha, assim, novas portas se abrem.

## Referências

CAMACHO, Vânia Cláudia da Gama. **O ensino de piano na Paraíba: memórias, lugares e práticas musicais**. 2013. 278f. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.

ESPERIDIÃO, Neide. Educação profissional: reflexões sobre o currículo e a prática pedagógica dos conservatórios. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, p. 69-74, set. 2002.

FERNANDES, Nina Rosa de Almeida Lopes. **A presença do compositor brasileiro em recitais de piano na cidade de São Paulo (1925-1965)**. 2014. 164f. Dissertação (Mestrado em Filosofia). Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

HARDER, Rejane. Algumas considerações a respeito do ensino de instrumento: Trajetória e realidade. **Opus**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 127-142, jun. 2008.

HENTSCHKE, Liane. Dos ideais curriculares à realidade dos cursos de música no Brasil. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, p. 53-56, mar. 2003.

KLEBER, Magali. Qual currículo? Pensando espaços e possibilidades. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, p. 57-62, mar. 2003.

PENNA, Maura. Alternativas metodológicas na pesquisa qualitativa: o estudo de caso e outras abordagens. In: PENNA, Maura. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em Educação e Música**. 2. ed. rev. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 101-116. ISBN 9788520507346.

RAMALHO, Elba Braga. Um currículo abrangente, sim. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-51, mar. 2003.

REIS, Carla Silva. **Trajetórias em contraponto: uma abordagem microssociológica da formação superior em piano em duas universidades brasileiras**. 2014. 309f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

REIS, João Gomes; DUARTE, Pedro. O currículo, a educação musical e as realidades individuais de cada estudante: um ensaio em defesa da inclusão cultural no ensino de música. **Revista da ABEM**, v. 26, n. 41, p. 5-20, jul./dez. 2018.

RIBEIRO, Sônia Tereza da Silva. Considerações sobre diretrizes, currículos e a construção do projeto pedagógico para a área de música. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, p. 39-45, mar. 2003.

SANTOS, Regina Márcia Simão. A universidade brasileira e o projeto curricular dos cursos de música frente ao panorama pós-moderno. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, 63-68, mar. 2003.

SILVA, Livia Figueiredo de Alencar; VIEIRA, Josélia Ramalho. Repertório brasileiro para piano no ensino superior de música de uma universidade brasileira: considerações de uma pesquisa em andamento. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 31., 2021, João Pessoa. **Anais eletrônicos** [...] João Pessoa: Anppom, 2021. p. 1 - 9. Disponível em: <https://anppom-congressos.org.br/index.php/31anppom/31CongrAnppom/paper/viewFile/588/350>: 1 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música**. João Pessoa, 2009. Disponível em: [https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20200480706d022177117cbbcc4ee0dc5/08-PPC\\_Lic.\\_em\\_Mu769sica\\_UFPB\\_-\\_2009\\_-\\_atualizado.pdf](https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/20200480706d022177117cbbcc4ee0dc5/08-PPC_Lic._em_Mu769sica_UFPB_-_2009_-_atualizado.pdf). Acesso em: 22 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música**. João Pessoa, 2008. Disponível em: <https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/202104518411c131913962af727de7203/ppp-bacharelado-em-musica-2008.pdf>. Acesso em: 22 out. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-reitoria de graduação. Edital PRG No 006/2020. **Processo seletivo de conhecimento específico (PSCE)– 2020**, João Pessoa, 2020. Disponível em: [https://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/psce-musica-2019/edital-psce-musica-licenciatura-e-bacharelado\\_2020\\_.pdf](https://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/psce-musica-2019/edital-psce-musica-licenciatura-e-bacharelado_2020_.pdf). Acesso em: 22 dez. 2022